

10 agosto, 10

14:56

Pesquisar Edições

Pesquisa **Calendário**



2010-08-03

download



2010-08-02

download



2010-07-30

download

Luiz Gonzaga Belluzzo
Economista, professor da Faculdade de Campinas (Facamp) e da Universidade de Campinas (Unicamp)



Murillo de Araújo
Cientista político, advogado, doutor em sociologia pela UNB e presidente da Arko Advice Pesquisas



A democracia moderna

A democracia moderna - a dos direitos sociais e econômicos - foi construída sobre os alicerces da democracia liberal. Desenvolveu-se ancorada na defesa e na ampliação do estado de direito, e não contra as garantias individuais e a proteção dos direitos políticos dos cidadãos. A despeito das prepotências do mercadismo e da espetacularização midiática, ainda não foi possível obstar os avanços do projeto da liberdade do indivíduo-cidadão. Devemos augurar que o reconhecimento do que foi conquistado a duras penas afaste as tentações das escatologias do Fim da História ou da Reconciliação Final, pesadelos que rondam de tempos em tempos o imaginário coletivo.

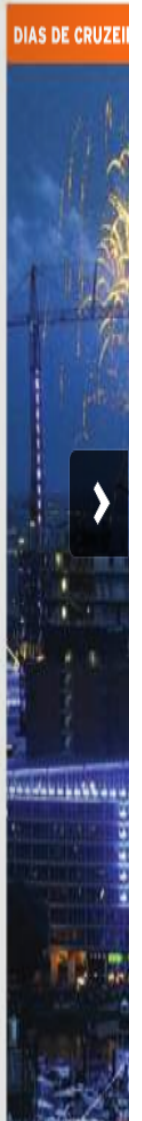
Há quem diga que o Brasil, ao promulgar a Constituição de 1988, entrou tardia e timidamente no clube dos países que apostaram na ampliação dos direitos e deveres da cidadania moderna. É uma avaliação equivocada. Submetidos ao longo de mais de quatro séculos à dialética do obscurecimento, aos paradoxos grotescos que regiam a vida política e às relações de poder numa sociedade oligárquica, os brasileiros, incluídos os subalternos, deram na Constituinte os primeiros passos para alcançar os direitos do indivíduo moderno. Hoje os brasileiros são mais livres não só porque tem direito a escolher seu presidente, mas porque anseiam por exercer sua cidadania, o que ultrapassa a simples condição de eleitor.

Balço de julho

Fechando o mês de julho, nossa avaliação é de que Dilma Rousseff (PT) consolida seu favoritismo, ainda que José Serra (PSDB) mantenha-se competitivo e com chances de surpreender. A confirmação do favoritismo de Dilma vai depender de seu desempenho na propaganda eleitoral. No entanto, com base nos eventos de julho, a situação de favoritismo de Dilma baseia-se em três premissas. A primeira é a de que a mídia eletrônica tende a não entrar na campanha. Ou seja, não deve apoiar abertamente nenhum candidato, o que ajuda a candidata governista. Caso a mídia eletrônica adotasse o mesmo comportamento da grande mídia impressa, Dilma poderia enfrentar problemas junto ao eleitorado.

Como o viés anti ou pró-governo tende a ficar limitado aos arraiais da mídia impressa e da internet, que ainda não é lá grande coisa em termos de formação de tendências políticas, o efeito sobre a campanha é pequeno. Quando se trata de mídia de massa, o noticiário é desodorizado, pasteurizado e raso. Tende a mostrar as eleições como um *matter of life*, tal qual outros eventos do dia a dia. Talvez, adiante, o noticiário esquete um pouco, mas aí a propaganda eleitoral já estará no ar para favorecer os líderes.

A segunda premissa é a de que quem lidera a campanha no início da corrida tende a ganhar as eleições. Tem sido assim desde 1994. Dilma lidera, segundo o Vox Populi e o Ibope. No Ibope divulgado no dia 30 passado, Dilma lidera com 5 pontos de vantagem em






2010-07-27

download 



2010-07-26

download 



2010-07-23

download 



2010-07-22

download 



2010-07-21

download 



2010-07-20

download 



2010-07-19

download 



2010-07-16

download 



2010-07-15

download 

2010-07-14



download 



2010-07-13
download 



2010-07-12
download 



2010-07-09
download 



2010-07-08
download 